



Orientação de envio de isolados de Enterococos resistentes à vancomicina (VRE) de suspeita de surtos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) ao Instituto Adolfo Lutz

Abril/2023

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Enterococos resistentes à vancomicina (VRE) estão entre os microrganismos multirresistentes considerados como de alta prioridade para vigilância, pesquisa e desenvolvimento de novos antimicrobianos.

A identificação de Enterococos resistentes à vancomicina (VRE) é um evento frequentemente relatado globalmente. A emergência de VRE está mais fortemente relacionada ao uso clínico de vancomicina, sendo as instituições de saúde, o local primário de emergência e disseminação desses isolados. As consequências mais notórias das infecções por VRE são o aumento na mortalidade e maior tempo de hospitalização, ocasionando maior custo para o sistema de saúde.

No Brasil, o isolamento de VRE vem ocorrendo desde 1996. Desde então, isolados VRE enviados ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), o qual é o Laboratório de Saúde Pública do Estado de São Paulo, têm sido confirmados por caracterização fenotípica e genotípica.

Nos últimos anos, no entanto, a propagação de VRE o tornaram endêmico. Uma vez que a disseminação de VRE tem sido associada com a presença de clones específicos, a sua monitorização é de extrema importância para elucidar a dinâmica dos surtos. A caracterização molecular de isolados selecionados de VRE é indicada para fins epidemiológicos, com o intuito de confirmar a transmissão clonal e caracterizar a fonte do surto e, assim melhor compreender, tanto os mecanismos desta transmissão, quanto o efeito das intervenções aplicadas.

Entretanto, do ponto de vista do controle de infecção, não é necessária a confirmação genética dos isolados para introduzir medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde. Prontamente, a identificação fenotípica de um VRE deve levar a adoção de medidas específicas de acordo com a epidemiologia local.

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP



Desde 2008, a Nota Técnica ANVISA no 05/07 faz esclarecimentos sobre surto por VRE. Dessa forma, o Centro de Bacteriologia do IAL e a Divisão de Infecção Hospitalar do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) definiram alguns critérios para o envio de isolados para confirmação de VRE.

A detecção laboratorial da resistência à vancomicina pelos laboratórios clínicos, deve seguir as orientações para a leitura e interpretação dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos contidos nos documentos da versão brasileira do European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (EUCAST/Versão BrCAST), conforme determinação do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, de acordo com a Portaria nº 94, de 11 de dezembro de 2018.

Segue abaixo as orientações de envio dos isolados bacterianos:

1. O isolado bacteriano de espécimes clínicos provenientes de infecção endógena (hemocultura, urocultura, líquido, lavado bronco-alveolar, secreções de órgãos fechados): envio para a confirmação de VRE pelos serviços de saúde.

2. Surto de Infecção Hospitalar: inicialmente, o surto deve ser notificado à Vigilância Epidemiológica pelos fluxos locais já estabelecidos e por meio de formulário *online* disponível no endereço http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/not_ih.htm. Após a notificação, o Centro de Bacteriologia/IAL e a Vigilância Epidemiológica definirão o número e tipo de amostras que deverão ser encaminhadas ao IAL. O encaminhamento dos isolados bacterianos deverá ser feito somente após a notificação à vigilância epidemiológica.

3. Isolados de cultura de vigilância (“swab anal”): somente devem enviar isolados para confirmação laboratorial de VRE, a partir deste tipo de amostra, **os serviços de saúde nos quais o VRE não é considerado microrganismo endêmico, ou seja, nunca foi isolado anteriormente** e, desde que o laboratório não tenha capacidade de confirmar a resistência à vancomicina. Em caso de dúvida entrar em contato com a Divisão de Infecção Hospitalar/CVE ou com o Centro de Bacteriologia/IAL.

4. Os isolados deverão ser cadastrados no sistema GAL com a pesquisa “Inf. Hospitalar Gram positivo”. Em “**Observações**”, incluir outras informações relevantes, como suspeita bacteriana (gênero, espécie, mecanismo de resistência, etc) e resultados dos testes realizados.

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP



Contatos:

Divisão de Infecção Hospitalar/CVE

Email: dvhosp@saude.sp.gov.br

Telefones: (11) 3066-8759/3066-8261

Centro de Bacteriologia/IAL

E-mail: piogenicas@ial.sp.gov.br /bacteriologia@ial.sp.gov.br

Telefone: (11) 3068-2893/3068-2892

Referências Bibliográficas

- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerente da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde – GVIMS. Gerente Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES. **Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde, 2021.**
- Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de Infecção Hospitalar. **Plano de Prevenção e Controle de Bactérias Multirresistentes (BMR) para os Hospitais do Estado de São Paulo. Investigação se Surto de IRAS, 2016.**
- Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de Infecção Hospitalar. **Plano de Prevenção e Controle de Bactérias Multirresistentes (BMR) para os Hospitais do Estado de São Paulo. Orientações para a Coleta de Culturas de Vigilância, 2016.**
- <http://www.brkast.org.br> (acesso em 19/04/2021). **BrCAST.** Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing .
- Teixeira, L.M., Carvalho, M.G.S., Shewmaker, P.L., and Facklam, R.R. **Enterococcus.** In: Versalovic, J., Carroll, K.C., Funke, G., Jorgensen, J.H., Landry, M.L., Warnock, D.W. (ed). – Manual of Clinical Microbiology. 10th ed. Washington, American Society for Microbiology 2011; p. 350 - 364.

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Bacteriologia | Fone: (11) 3068-2892 | Email: bacteriologia@ial.sp.gov.br
Av. Dr. Arnaldo, 351, 9º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP